

A crise registrada em filme

Ronaldo de Oliveira/CB/D.A Press

» SAULO ARAÚJO

Foi uma volta ao passado recente. Mais precisamente há um ano. Olhos grudados na tela, risos, lágrimas. Cerca de 100 estudantes da Universidade de Brasília (UnB) assistiram ontem ao filme *Caixa de Pandora, do mito à realidade*, que detalhou em imagens o maior escândalo político da história da capital.

O curta-metragem de 20 minutos, de autoria do cineasta pernambucano Cleonildo Cruz, foi exibido no auditório da Faculdade de Comunicação da UnB. A estreia emocionou os alunos que participaram do movimento contra a corrupção em Brasília, que acabou levando à prisão o então governador José Roberto Arruda. Um dos momentos mais emblemáticos da crise, a pancadaria no Eixo Monumental, emocionou a plateia. Muitos não seguraram a emoção com a exibição das imagens em que homens da tropa de choque da Polícia Militar avançavam com os cavalos na tentativa de dispersar um grupo de manifestantes contrários à permanência de Arruda na chefia do Executivo local.

Ocupação da Câmara

Um resumo da ocupação da Câmara Legislativa do DF também



O diretor do curta, Cleonildo Cruz, comemorou a boa receptividade

foi mostrado no curta. Na ocasião, cerca de 200 manifestantes, — a maioria universitários ligados ao movimento estudantil — montaram acampamento por seis dias no plenário da Casa e só saíram de lá após intervenção da polícia. O coordenador do Diretório Central dos Estudantes (DCE) Rafael Holanda, 23 anos, orgulha-se de ter participado dos atos e acredita que o filme propõe uma reflexão sobre o que foi feito nesses 12 meses pós-Caixa de Pandora. “Foi uma mobilização bem-sucedida e que, com certeza, deixou uma mensagem para a população. Acho

que o filme vem para que possamos refletir e cobrar mais de quem está no poder”, frisou.

O diretor do curta, Cleonildo Cruz, considerou positiva a recepção do público na UnB e contou que a ideia do filme ocorreu de forma acidental. “Eu estava em Brasília gravando o longa *Constituinte, 20 anos após*, quando o escândalo estourou. Falei com meus produtores que não tinha dinheiro nem patrocínio, mas que nós não poderíamos perder a chance de documentar esse acontecimento de repercussão internacional. Filmamos e, graças a Deus, o resultado foi muito bom”, contou Cleonildo.